



Relatório de Atividades - 2021-2025

Promoção da Autonomia Feminina e Enfrentamento à Violência de Gênero

Secretaria Executiva, outubro de 2025

1. Apresentação Institucional

O presente relatório detalha as atividades desenvolvidas pelo **Território Pachamama**, organização da sociedade civil anteriormente denominada Instituto Águas Novas (CNPJ 44.095.996/0001-31), no período compreendido entre outubro de 2021 e outubro de 2025. O documento tem como objetivo central evidenciar a atuação da instituição na **promoção da autonomia feminina** e no **enfrentamento à violência de gênero**, consolidando as informações para fins de comprovação de experiência e capacidade técnica em projetos correlatos.

Fundado em junho e formalizado em setembro de 2021, o Território Pachamama atua na defesa radical da vida e na construção de alternativas concretas de bem-viver para populações em situação de vulnerabilidade. Guiada pelos princípios do *Sumak Kawsay* (Bem Viver) e da Ecologia Profunda, a organização desenvolve uma práxis transdisciplinar que integra saberes ancestrais, justiça socioambiental e educação libertadora, com especial atenção a mulheres, jovens, agricultores familiares, povos originários e comunidades tradicionais.

Com área de atuação prioritária nos municípios do entorno da Terra Indígena Guarita, na Região Celeiro do Rio Grande do Sul, mas com parcerias estratégicas e atuações pontuais em vários estados do Brasil, a instituição concentra seus esforços no atendimento a comunidades periurbanas e rurais, territórios marcados por profundas desigualdades sociais e econômicas.

2. Contexto e Justificativa

A região de atuação do Território Pachamama apresenta índices alarmantes de violência de gênero. Somente entre o início da pandemia de COVID-19 e outubro de 2021, foram registrados **mais de 500 casos de violência contra mulheres** no território. Este cenário é agravado por estruturas culturais patriarcais profundamente enraizadas, influenciadas por discursos fundamentalistas que permeiam diversas denominações religiosas atuantes na região, inclusive com forte presença na Terra Indígena Guarita.

Diante desta realidade, o Território Pachamama estruturou um programa abrangente de enfrentamento à violência de gênero, articulando quatro eixos estratégicos: (1) articulação de redes de proteção; (2) acolhimento, atendimento e acompanhamento psicossocial e jurídico de



vítimas; (3) abrigo emergencial de mulheres em situação de risco extremo; e (4) ações socioeducativas e de comunicação social voltadas à transformação cultural.

3. Eixo 1: Enfrentamento Direto à Violência de Gênero

A promoção da autonomia feminina está intrinsecamente ligada à garantia de uma vida livre de violência. Ciente desta premissa, o Território Pachamama estruturou um robusto programa de enfrentamento à violência de gênero, que se desdobra em ações de conscientização, acolhimento, acompanhamento psicológico e abrigo emergencial.

3.1. Ações de Mobilização e Conscientização



Ato lembrando as vítimas de feminicídio em 2021

Ao longo do período, a organização promoveu e participou de eventos estratégicos para pautar o debate público e sensibilizar a comunidade sobre a urgência do enfrentamento à violência de gênero. Destacam-se:

Ato em Memória das Vítimas de Feminicídio (Novembro 2021): Uma ação de forte impacto simbólico para honrar a memória das mulheres vítimas de feminicídio e clamar por justiça, realizada em espaço público com ampla participação da comunidade.

Audiência Pública sobre Violência de Gênero (Outubro de 2021): Articulação junto ao poder público e à sociedade civil para debater e propor soluções para a violência de gênero na região, resultando em compromissos concretos das autoridades locais, dentre elas a criação do Conselho Municipal de Políticas Públicas para

Mulheres, em Tenente Portela.



Maio de 2022, 1º Encontro de Mulheres da TI Guarita no enfrentamento à violência contra mulheres e meninas, promovido pelo Território Pachamama em parceria com o GT Guarita pela Vida

1º Encontro de Mulheres da TI Guarita (Maio de 2022):

Em parceria com o GT Guarita pela Vida, o encontro promoveu um espaço seguro para o diálogo e o fortalecimento de mulheres indígenas no enfrentamento à violência, reunindo lideranças femininas Kaingang e não-indígenas.

3.2. Acolhimento, Acompanhamento e Abrigamento

O serviço de acolhimento e abrigamento emergencial representa a resposta mais direta da organização aos casos de violência, garantindo a segurança e a integridade física e psicológica de mulheres e seus filhos. Os dados consolidados entre 2021 e 2025 demonstram a relevância e o alcance deste trabalho:

Categoria de Atendimento	Número de Pessoas Atendidas
Abrigamento emergencial de mulheres e meninas em situação de violência	26
Abrigamento de pessoas em vulnerabilidade social (familiares)	18
Total de Pessoas Abrigadas	62
Acolhimento e encaminhamento à rede de proteção	22
Total Geral de Atendimentos	84

É fundamental ressaltar que, do total de mulheres abrigadas, **6 casos eram de mulheres indígenas da etnia Kaingang**, evidenciando o compromisso da instituição com as populações originárias e a capacidade de atuar de forma culturalmente sensível em contextos interétnicos.

No emblemático caso do feminicídio da jovem Kaingang Daiane Griá Sales, em agosto de 2021, o Território Pachamama acolheu e promoveu o abrigamento das familiares (mãe e duas irmãs) a pedido de lideranças da comunidade indígena, em função da vulnerabilidade psicológica e social em que se encontravam.

Os documentos comprobatórios, como o **Ofício nº 2558/2022/152445** da 22ª Delegacia de Polícia Regional do Interior (Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul), que solicita o abrigamento de vítima de violência doméstica, e a **Declaração de Acolhimento** de menor em situação de vulnerabilidade encaminhado pelo Conselho Tutelar do Município da Barra do Guarita, atestam a confiança e a parceria estabelecida com a rede de proteção local, incluindo o Ministério Público.

Todos os casos de abrigamento foram acompanhados por **atendimento clínico psicológico gratuito e regular**, oferecendo o suporte necessário para a superação do trauma e o fortalecimento emocional das mulheres atendidas. Este acompanhamento foi coordenado pela psicóloga Elisiane Rodrigues (CRP 12/04309), Coordenadora de Projetos Socioassistenciais da instituição.



2024 – Projeto Ecorenda Solidária, com jovens indígenas e da agricultura familiar, em parceria com Centro de Assessoria Multiprofissional – CAMP e SENAES/MTE

3.3. Infraestrutura de Apoio: Autonomia Alimentar e Produtiva

Um aspecto fundamental a ser destacado é que o serviço de abrigamento de pessoas vítimas de violência e em situação de vulnerabilidade só foi possível graças à manutenção, por parte do Território Pachamama, de uma **área produtiva de cerca de 6 hectares**. Esta área viabilizou autonomia e segurança alimentar ao projeto de acolhimento, garantindo alimentação de qualidade às pessoas abrigadas sem dependência de recursos externos constantes.

Esta mesma área atualmente é reconhecida como uma **unidade de referência em produção comunitária de bioinsumos e agroecologia**, demonstrando a integração entre as ações sociais e as práticas agroecológicas desenvolvidas pela instituição. A produção de alimentos orgânicos e a elaboração artesanal de insumos biológicos não apenas garantem a sustentabilidade do projeto de abrigamento, mas também servem como espaço de capacitação e geração de renda para as mulheres atendidas.

4. Eixo 2: Educação e Formação para a Justiça de Gênero

4.1. Projeto Desviolência: Articulação Acadêmica de Excelência

Em 2021, o Território Pachamama foi contemplado no **Editais FLD IV/2021 - Justiça de Gênero** da Fundação Luterana de Diaconia, com o projeto "**Desviolência: desconstruindo a violência a partir da promoção da equidade de gênero**". Este projeto representou um marco na atuação da instituição, estabelecendo uma parceria estratégica com a **Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)** e reunindo especialistas de diversas universidades federais da região sul do país para debater justiça de gênero, incluindo:

- **Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**
- **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**
- **Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**
- **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**
- **Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**
- **Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)**

O projeto teve como objetivo central implementar um processo de educação e comunicação social direcionado ao desenvolvimento de uma cultura baseada na igualdade de gênero. Para tanto, foi desenvolvido um **curso online sobre Justiça de Gênero**, composto por 6 aulas ministradas por especialistas vinculadas às universidades parceiras, com abordagem decolonial e interseccional.

O curso foi direcionado prioritariamente a **docentes das redes estadual e municipal de ensino**. A estratégia pedagógica partiu da compreensão de que a transformação cultural se inicia na educação de crianças e jovens, sendo os educadores agentes multiplicadores fundamentais neste processo. A iniciativa alcançou participantes de 8 estados brasileiros.

Todas as aulas do curso estão disponibilizadas gratuitamente em ambiente virtual para uso como subsídio didático.

4.2. Incidência Política e Institucional

O trabalho do Território Pachamama no campo da justiça de gênero transcendeu as ações diretas de atendimento e educação, alcançando a esfera da incidência política e da transformação institucional. A organização foi protagonista na **criação da Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres Clarice de Azevedo**, vinculada ao poder legislativo de Tenente Portela.

Esta coordenadoria, instituída por resolução municipal, tem por principal função a fiscalização e a implementação de políticas públicas voltadas para as mulheres. Sua composição é inovadora, sendo formada por duas vereadoras ou suplentes e uma coordenadora técnica adjunta nomeada pelas procuradoras, configuração inédita entre as procuradorias do Rio Grande do Sul.

Além da atuação em Tenente Portela, o Território Pachamama coordenou um movimento, em parceria com o Ministério Público, para criar procuradorias e coordenadorias similares em outros municípios da Comarca. Um dos principais objetivos desta iniciativa é promover a **incidência de mulheres nos espaços públicos**, especialmente em posições de representação política e tomada de decisão.

5. Eixo 3: Promoção da Autonomia Econômica e Segurança Alimentar

O Território Pachamama compreende que a autonomia feminina também se constrói a partir da independência econômica e do acesso a recursos produtivos. Nesse sentido, a organização desenvolveu projetos que integram a geração de renda, a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental, com foco especial no protagonismo das mulheres agricultoras.

5.1. Agroecologia e Segurança Alimentar

A instituição mantém uma área produtiva de 6 hectares que, além de garantir a autonomia e segurança alimentar do projeto de acolhimento, funciona como uma unidade de referência em produção comunitária de bioinsumos e agroecologia. Esta iniciativa se desdobrou em diversas ações ao longo do período:

Rodas de Galpão (2024): Ciclos de conversas com jovens e agricultoras familiares sobre agroecologia, bioinsumos e resiliência climática, promovendo o intercâmbio de saberes e o fortalecimento de redes de apoio mútuo.

Oficinas de Sistemas Agroflorestais - SAFs (2024): Capacitação prática em técnicas de produção sustentável, com foco na diversificação produtiva e na geração de renda para mulheres do campo.



2024 – Rodas de Galpão – ciclo de rodas de conversa envolvendo jovens, agricultoras e agricultores familiares, debatendo agroecologia, bioinsumos e resiliência climática

2024 – Oficinas SAFs

Segurança Alimentar nas Escolas do Campo (2023): Implementação de hortas orgânicas e pomares com frutíferas nativas em escolas rurais, em parceria com o Programa Escola Melhor da Secretaria de Educação do Estado do RS, através da 21ª Coordenadoria Regional de Educação. Esta ação envolveu diretamente estudantes, professores e famílias, promovendo educação alimentar e nutricional.



2023 – Segurança alimentar nas escolas do campo – frutíferas nativas e hortas



5.2. Economia Solidária e Geração de Renda

Visando a autonomia financeira das mulheres e de suas famílias, o Território Pachamama atuou na promoção da economia solidária e na capacitação para geração de renda através de diversas iniciativas:

Projeto Ecorenda Solidária (2024): Em parceria com o Centro de Assessoria Multiprofissional (CAMP) e a Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (SENAES/MTE), o projeto promoveu a geração de renda para jovens indígenas e da agricultura familiar, com ênfase no protagonismo feminino.

Assessoria Técnica em Economia Solidária (2023-2024): Execução de contrato no âmbito do Convênio SICONV 937097/2022, para o projeto "Economia Solidária: capacitação e geração de renda no Rio Grande do Sul".

As oficinas de produção "on farm" de insumos orgânicos qualificaram agricultoras e agricultores para a produção autônoma e de baixo custo, abordando temas como Caldas Minerais, Microbiologia do Solo, Biofermentados, Quelatos Minerais, Biochar e Compostagem. Este conhecimento promove autonomia financeira, reduz a dependência de insumos externos e fortalece a agricultura de base ecológica.

Um aspecto particularmente relevante foi o trabalho de mobilização local realizado junto a famílias da agricultura familiar em situação de vulnerabilidade. Foram realizadas 10 visitas a unidades produtivas em comunidades do interior de Tenente Portela, com foco em famílias que haviam deixado o campo para trabalhar como assalariadas em centros urbanos e que, diante das dificuldades enfrentadas, retornaram às suas propriedades. O trabalho de mobilização buscou apoiar estas famílias na reorganização do modelo produtivo, valorizando a agricultura familiar e incentivando a permanência no campo através da demonstração de alternativas viáveis e sustentáveis.

5.3. Protagonismo Juvenil e Economia Solidária

Um dos resultados mais significativos do trabalho de assessoria técnica foi a formação do **Coletivo de Economia Solidária protagonizado por estudantes** da Escola Estadual de Ensino Médio Sepé Tiaraju. Ao longo de 20 horas de assessoria, foram realizados 5 encontros com os estudantes, abordando temas como sustentabilidade, responsabilidade socioambiental, empreendedorismo social, cooperativismo e associativismo.

Os estudantes participaram ativamente do planejamento da horta escolar e da comercialização dos eventuais excedentes, manifestando interesse em desenvolver atividades de horticultura e participar das oficinas de produção de insumos orgânicos. Este trabalho demonstra o potencial transformador da educação para a economia solidária, especialmente quando direcionado a jovens em formação.

6. Eixo 4: Incidência Política e Participação Social

Acreditando no poder da ação coletiva para a transformação social, o Território Pachamama também se destacou por sua atuação na incidência política e no estímulo à participação social das mulheres.

A elaboração da **Proposta de Projeto de Lei que institui a Política Nacional de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PONAPANC)**, em 2025, é um exemplo emblemático desta atuação. Articulada em parceria com o Instituto Apakani (Lomba do Pinheiro, Porto Alegre/RS) e a Cooperativa Mista dos Povos Indígenas e Agricultores Familiares (Cooperfamiliar), a proposta foi encaminhada ao gabinete da Deputada Federal Maria do Rosário (PT/RS) para tramitação no Congresso Nacional.

A proposta visa não apenas a valorização da agrobiodiversidade e a promoção da soberania alimentar, mas também a geração de renda e o fortalecimento da agricultura familiar, com potencial de beneficiar diretamente as mulheres do campo, que são as principais guardiãs dos saberes tradicionais relacionados às plantas alimentícias não convencionais.

7. Parcerias Estratégicas e Articulação em Rede

O trabalho desenvolvido pelo Território Pachamama ao longo do período 2021-2025 só foi possível graças à consolidação de uma ampla rede de parcerias estratégicas, envolvendo instituições públicas, organizações da sociedade civil, universidades e movimentos sociais. Destacam-se:

Instituições Públicas:

- Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul (22ª Delegacia de Polícia Regional do Interior)
- Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul
- Conselho Tutelar do Município da Barra do Guarita
- Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (Programa Escola Melhor)
- 21ª Coordenadoria Regional de Educação
- Prefeituras dos municípios da Comarca de Tenente Portela
- Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Vista Gaúcha

Universidades:

- Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
- Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
- Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Organizações da Sociedade Civil:

- Centro de Assessoria Multiprofissional (CAMP)
- GT Guarita pela Vida
- Comitê por Todas Daianes
- Procuradoria Especial da Mulher Clarice de Azevedo
- Liga Feminina de Combate ao Câncer
- Instituto Apakani
- ABCEFER
- V Elemento - Instituto de Desenvolvimento Social e Tecnológico do Vale dos Sinos

- Instituto Camélia
- Coletivo Ilê Reino de Oyá
- ASSOCIAÇÃO CRIANÇAS E ADOLESCENTES ELLEN ROSA
- Coletivo Mulheres que Plantam Sonhos
- Coletivo do Terreiro Centro Espírita de Umbanda Luz Divina
- Cooperativa Mista dos Povos Indígenas e Agricultores Familiares (Cooperfamiliar)
- Rede Latino Americana de Diálogos Decoloniais e Interculturais (Redyala)
- Rede Brasileira de Renda Básica

Órgãos Federais:

- Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (SENAES/MTE)
- Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (SENAD/MJSP)
- Secretaria da Agricultura Familiar e Agroecologia – Ministério do Desenvolvimento Agrário

Esta articulação em rede demonstra a capacidade da instituição de mobilizar recursos, estabelecer alianças estratégicas e atuar de forma integrada com diferentes atores sociais, potencializando o impacto de suas ações.

8. Síntese Quantitativa das Ações (2021-2025)

Indicador	Quantidade
Mulheres e meninas abrigadas em situação de violência	26
Pessoas em vulnerabilidade social abrigadas (familiares)	18
Total de pessoas abrigadas	62
Casos de acolhimento e encaminhamento à rede de proteção	22
Mulheres indígenas Kaingang atendidas	6
Participantes em oficinas de bioinsumos e agroecologia	125
Famílias da agricultura familiar mobilizadas	13
Estudantes assessorados em economia solidária	17

Indicador	Quantidade
Vídeos didáticos produzidos	7
Cartilhas educativas produzidas	4
Municípios de abrangência direta	19
Área produtiva mantida (hectares)	6
Impacto indireto estimado (pessoas)	20.000+

9. Metodologia e Abordagem Pedagógica

O trabalho desenvolvido pelo Território Pachamama fundamenta-se em uma **práxis transdisciplinar** que integra diferentes campos do conhecimento e saberes, articulando teoria e prática de forma dialética. A metodologia adotada pela instituição tem como principais referências:

Práxis Freiriana: A educação libertadora de Paulo Freire orienta todas as ações educativas da instituição, partindo do princípio de que a transformação social se dá através da conscientização crítica e do protagonismo dos sujeitos. As ações educativas são desenvolvidas de forma dialógica, valorizando os saberes prévios dos participantes e promovendo a reflexão crítica sobre a realidade.

Transdisciplinaridade: A abordagem transdisciplinar permite a integração de diferentes áreas do conhecimento (psicologia, serviço social, agronomia, educação, direito) na construção de respostas complexas a problemas complexos, superando a fragmentação disciplinar.

Método Camponês a Camponês (CaC): Nas ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e formação em agroecologia, o método CaC é utilizado para promover o intercâmbio horizontal de conhecimentos entre agricultoras e agricultores, valorizando a experimentação participativa e a construção coletiva de soluções.

Abordagem Decolonial: O enfrentamento à violência de gênero e a promoção da justiça de gênero são trabalhados a partir de uma perspectiva decolonial, que reconhece as especificidades históricas e culturais da colonização na América Latina e busca desconstruir as estruturas de dominação patriarcal, racista e classista que sustentam as desigualdades.

Ecologia Profunda e Sumak Kawsay: A cosmovisão do Bem Viver (Sumak Kawsay) e os princípios da Ecologia Profunda orientam a compreensão de que a autonomia feminina está intrinsecamente ligada à relação harmônica com a natureza e à construção de modos de vida sustentáveis e solidários.

10. Conclusão

O conjunto de atividades realizadas pelo Território Pachamama entre 2021 e 2025 demonstra uma atuação consistente, coerente e de alto impacto na promoção da autonomia feminina em suas múltiplas dimensões: **física, psicológica, econômica, política e social**. A abordagem integrada, que conecta o enfrentamento à violência de gênero com a promoção da agroecologia, da economia solidária e da incidência política, tem se mostrado uma estratégia eficaz para a construção de um futuro mais justo e igualitário para as mulheres da Região Celeiro do Rio Grande do Sul.

A experiência acumulada, a equipe multidisciplinar qualificada, as parcerias estratégicas consolidadas com universidades federais de excelência e a capacidade demonstrada de articulação em rede conferem ao Território Pachamama a expertise necessária para a execução de projetos de alta complexidade e relevância social. A instituição tem demonstrado não apenas capacidade técnica, mas também compromisso ético e político com a transformação social, atuando de forma integrada nas dimensões da assistência direta, da educação, da geração de renda e da incidência política.

Os resultados quantitativos e qualitativos apresentados neste relatório evidenciam que o Território Pachamama tem cumprido com excelência sua missão institucional, contribuindo de forma significativa para a promoção da autonomia feminina e para a construção de uma cultura de paz, justiça de gênero e bem-viver em seu território de atuação. A instituição reafirma seu compromisso com a defesa intransigente da vida e com a construção de alternativas concretas para populações em situação de vulnerabilidade, mantendo-se fiel ao princípio que orienta sua atuação: **"Que nenhum passo seja dado sem escutar o canto dos rios e o conselho das anciãs"**.

Território Pachamama

CNPJ 44.095.996/0001-31

Linha Baixo Lajeado Azul, 702 – 98500-000 – Tenente Portela / RS

institutoaguasnovas@gmail.com – WhatsApp +55 55 98122 0271